

“Importação de telas sem qualidade é ameaça às obras”

Especialista do Instituto de Metais Não Ferrosos alerta sobre produtos que não atendem às exigências da ABNT, conforme a NBR 10.122.

21/10/10, São Paulo, SP - As obras brasileiras que utilizam telas hexagonais na estruturação do concreto, prevenindo trincas e fissuras; e em cercas e alambrados podem estar colocando em risco sua durabilidade, quanto optam por produtos importados de preço um pouco mais baixo, porém sem a qualidade garantida pelas empresas que seguem as normas brasileiras pertinentes.

O alerta é de Ricardo Goes, gerente executivo do Instituto de Metais Não Ferrosos (ICZ). Para suas observações, o especialista baseia-se em dados obtidos no mercado consumidor e nas importações registradas nos órgãos que controlam o comércio exterior brasileiro. “De acordo com esses dados, as importações de telas hexagonais, principalmente originárias da Ásia – em especial da China – vêm crescendo ano a ano e atingiram volumes, em 2008, 14 vezes maiores do que em 2003, na média mensal”, afirma Goes.

De acordo com o especialista, um dos principais problemas encontrados nas telas hexagonais importadas é que boa parte delas não atende às exigências da NBR 10.122, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em quatro itens fundamentais, por ele apontados.

A) O primeiro deles relaciona-se à galvanização de baixa qualidade, com o revestimento de zinco aplicado em gramatura abaixo das especificações da norma, propiciando o aparecimento de focos de ferrugem, inutilizando prematuramente o produto.

B) Diâmetro externo do rolo da tela menor que o especificado na norma técnica, causando o chamado “efeito mola”, quando da sua abertura ou, ainda, deformando o produto ao longo de toda a sua extensão, devido à sua excessiva compactação.

C) Ausência completa da identificação do produto na etiqueta que acompanha o rolo.

D) Irregularidade nas dimensões da abertura das malhas.

Camada de zinco

Goes explica que a NBR 10.122 especifica a camada mínima de galvanização para as telas hexagonais. A não-conformidade com a norma pode ser verificada no caso de a tela se apresentar com traços de ferrugem, pois a galvanização é responsável pela proteção contra a corrosão do arame.

“Análise feita pelo Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação e Laminação de Metais Ferrosos (Sicetel), com base nos resultados de ensaios realizados em laboratório, no Centro Universitário da Faculdade de Engenharia Industrial (FEI) – Instituto de Pesquisa e Estudos Industriais, Relatório de Análise nº 61.498/08 e Certificado nº 59.364/08, indica que alguns

produtos não estão em conformidade com a norma, inclusive com amostras contaminadas por metais pesados”, de acordo com Goes.

O técnico do ICZ diz que, de acordo com ensaio em laboratório - e segundo a NBR 10.122, fica demonstrada a grande diferença na proporção da camada de zinco aplicada nos fios BWG 24. “O fio em conformidade apresentou 20 g/m² e o fio em não-conformidade apenas 5,6 g/m² – o que é 1/5 da camada aplicada”, alerta.

Identificação do produto

A NBR 10.122 também exige que as etiquetas de identificação do produto, inseridas nos rolos das telas hexagonais, contenham as informações obrigatórias relativas à marca; identificação do número da norma e do tipo de tela; diâmetro do fio, em milímetros e alternativamente em BWG; altura do rolo em metros; comprimento do rolo em metros; gramatura mínima da camada de zinco ou liga de zinco, em gramas por metro quadrado; e identificação do fabricante ou do importador. “Essas informações – diz o especialista - são essenciais para a verificação da conformidade das telas importadas com a norma brasileira”.

Efeitos danosos

De acordo com Goes, “a não-conformidade aos requisitos da NBR 10.122 pode trazer diversos tipos de prejuízos para os usuários das telas hexagonais”. Entre os mais importantes, ele relaciona:

A) Grande dificuldade de manuseio, devido às irregularidades dimensionais e de abertura dos hexágonos, entre outras falhas de fabricação. Essas falhas causam o chamado “efeito mola”: devido à má compactação do rolo, que fica com diâmetro muito reduzido, ele não se abre uniformemente, dificultando bastante a sua utilização e, muitas vezes, chegando a inutilizar o material.

B) Desgaste acelerado das telas, conforme demonstra a foto 4, caso não se atenda aos requisitos de camada mínima de galvanização, conforme prescrito pela norma brasileira. Sem a aplicação da camada mínima de galvanização, as telas tendem a oxidar e a sofrer um processo acentuado de corrosão.

Código de Defesa do Consumidor

Essas irregularidades, além de caracterizar a não-conformidade com a norma brasileira, infringem também o Código de Defesa do Consumidor (CDC - Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990). Em seu artigo 39, inciso VIII, a lei proíbe a “colocação, ao mercado consumidor, de qualquer produto ou serviço em desacordo com as normas expedidas pelos órgãos oficiais competentes ou, se normas específicas não existirem, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas ou outra entidade credenciada pelo Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Conmetro)”.

Além disso, o artigo 12 do CDC estabelece que “o fabricante, o produtor, o construtor, nacional ou estrangeiro, e o importador respondem, independentemente da existência de

culpa, pela (...) apresentação ou acondicionamento de seus produtos, bem como por informações insuficientes e inadequadas sobre suas utilizações e riscos”.

O CDC determina ainda, em seu artigo 31, que “a oferta e apresentação de produtos ou serviços devem assegurar informações corretas, claras, precisas, ostensivas e em língua portuguesa sobre suas características, qualidades, quantidades, composição, preço, garantia, prazo de validade e origem, entre outros dados, bem como sobre os riscos que apresentam à saúde e à segurança dos consumidores”.

O (pouco mais) barato pode custar caro

Para Goes, o uso de telas hexagonais que não apresentam conformidade com as exigências da norma brasileira é um exemplo claro de ditado popular - o barato pode custar caro, “pelos danos e prejuízos potenciais que pode trazer aos seus compradores”.

“Além disso, as telas hexagonais importadas de países asiáticos, especialmente da China, atualmente custam quase o equivalente - cerca de 5% menos, no preço ao consumidor - ao preço das telas hexagonais fabricadas no Brasil. Estas, porém, seguem rigorosamente a NBR 10.122 e, assim, oferecem garantia de procedência, de qualidade e durabilidade, com a gramatura do revestimento de zinco correta; de dimensões e de trabalhabilidade”, enfatiza.

O especialista do ICZ sugere aos construtores, arquitetos e engenheiros que especificam ou executam obras a necessidade em atentar para a questão da qualidade e durabilidade das mesmas, e para a segurança de seus funcionários e usuários de edificações e locais nos quais são utilizadas telas hexagonais.

“Uma tela em não-conformidade pode colocar em risco a vida de operários e de pessoas que trabalham ou utilizam espaços onde são utilizadas telas hexagonais em funções de segurança. Portanto, para obter durabilidade, qualidade e segurança, é fundamental utilizar telas hexagonais em conformidade com as normas brasileiras”, finaliza Ricardo Goes, gerente executivo do Instituto de Metais Não Ferrosos (ICZ).